



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CURSO DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ELIDA PORFIRIO DOS SANTOS LIMA

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E OS SEUS DESAFIOS

**JOÃO PESSOA - PB
JUNHO DE 2023**

ELIDA PORFIRIO DOS SANTOS LIMA

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E OS SEUS DESAFIOS

Trabalho de Conclusão de Curso ou apresentada ao Programa de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em pedagogia.

Orientador: Profa. Dra. Karen Guedes Oliveira

**JOÃO PESSOA - PB
JUNHO DE 2023**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

L732e Lima, Élide Porfirio dos Santos.
Educação inclusiva e os seus desafios / Élide
Porfirio dos Santos Lima. - João Pessoa, 2023.
21 f.

Orientação: Karen Guedes Oliveira.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Educação inclusiva. 2. Escola. 3.
Ensino-aprendizagem. I. Oliveira, Karen Guedes. II.
Título.

UFPB/CE

CDU 373.2(043.2)

ÉLIDA PORFIRIO DOS SANTOS LIMA

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E OS SEUS DESAFIOS

Trabalho de Conclusão de Curso ou apresentada ao Programa de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em pedagogia.

Aprovado em: 12/06/2023.

BANCA EXAMINADORA

Karen Guedes Oliveira

Profa. Dra. Karen Guedes Oliveira (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Giuliana Cavalcanti Vasconcelos

Prof.(a) Avaliador(a)

Profa. Dra. Giuliana Cavalcanti Vasconcelos (Examinadora)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Veridiana Xavier Dantas

Profa. Dra. Veridiana Xavier Dantas (Examinadora)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

A Deus, meu sustento, por me manter firme durante toda essa caminhada, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A minha mãe Maria de Lourdes dos Santos Silva, meu esposo Izaac Ferreira e minha irmã Niédja Porfirio, pela compreensão por minha ausência nas reuniões familiares e pelo apoio incondicional durante os anos dedicados a este curso.

Aos professores do Curso de pedagogia da UFPB, que contribuíram ao longo desses semestres, por meio das disciplinas e debates, para a minha formação profissional. Aos funcionários da UFPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

A todos, o meu muito obrigada!

RESUMO

Este trabalho acadêmico apresenta uma ampla discussão a respeito do processo de ensino-aprendizagem na educação inclusiva, em suma é uma prospecção teórica sobre a inclusão de criança com deficiências e/ou necessidades educacionais especiais na escola, em salas de aula do ensino regular. Através desta prospecção emite-se uma visão de crescimento, de aprimoramentos, uma análise pedagógica abrangente, destacando pontos relevantes e primordiais do avanço da educação inclusiva, de sua importância no atendimento de aluno com deficiências. Realizamos a pesquisa bibliográfica, embasada em estudiosos da área temática abordada, com a finalidade de aferir os principais desafios no processo inclusivo, além disso, esta pesquisa discutiu o papel da família nesse processo. Desta maneira o trabalho concluiu que houve um avanço significativo na educação inclusiva em todos os seus aspectos, na atualidade contamos com professores mais preparados, formação de fácil acesso, boa participação da família, tudo isso corrobora para um processo de inclusão de qualidade, tendo como maior beneficiário o aluno com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais.

Palavras-Chave: Deficiência. Escola. Aprender.

ABSTRACT

This academic work presents a wide discussion about the teaching-learning process in inclusive education, in short it is a theoretical prospection about the inclusion of children with disabilities and/or special educational needs at school, in regular education classrooms. Through this prospection, a vision of growth, of improvements, a comprehensive pedagogical analysis is issued, highlighting relevant and primordial points of the advancement of inclusive education, of its importance in assisting students with disabilities. We carried out a bibliographical research, based on scholars from the thematic area addressed, in order to assess the main challenges in the inclusive process, in addition, this research discussed the role of the family in this process. In this way, the work concluded that there was a significant advance in inclusive education in all its aspects, currently we have more prepared teachers, easily accessible training, good family participation, all of this corroborates for a quality inclusion process, with the aim of The biggest beneficiary is the student with a disability and/or special educational needs.

Keywords: Disability. School. Learn.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	10
3	METODOLOGIA.....	16
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
	REFERÊNCIAS.....	21

1 INTRODUÇÃO

O objeto de estudo deste trabalho é a educação inclusiva de pessoas com deficiência e/ou com necessidades educativas especiais em escolas da rede pública de ensino. A inclusão é entendida como um processo de oportunidades entre as pessoas que são excluídas do meio social por causa de suas diferenças físicas, sociais, culturais, econômicas, entre as quais podemos destacar os negros, indígenas, idosos e as pessoas com deficiência: cadeirantes, deficientes mentais, físicas, auditivas, entre outras.

A educação inclusiva vem a cada dia conquistando espaço no ambiente escolar, onde tem avançado consideravelmente e quebrado barreiras, derrubando preconceitos. Assim, a educação inclusiva vem oportunizando avanços e grandes conquistas, viabilizando espaços e crescimentos para os alunos com deficiência.

Esta perspectiva de acolhimento às pessoas com deficiência e/ou com necessidades educativas especiais surgiu para que todos tenham as mesmas oportunidades na escola e na sociedade. Apesar de a inclusão já está garantida pelas leis, ainda existe a falta de conhecimento por parte da população. Falta conscientização da sociedade e das famílias.

“Um dos grandes desafios para a educação inclusiva é a escassez de uma formação contínua” (CAMARGO, 2020, p. 13) para o trabalho na sala de aula. Ou seja, os professores não estão formados para atender a educação inclusiva, além disso, boa parte das escolas não está adaptada estruturalmente para receber o aluno com necessidades educacionais especiais.

Em meu cotidiano sempre enxerguei a dificuldade do processo inclusivo, em especial das crianças com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais. Os alunos, por diversos fatores não estavam devidamente incluídos dentro da sala de aula regular, ou seja, as escolas não estavam prontas para atender a educação inclusiva, faltavam profissionais de apoio, muitas vezes por falta de um supervisor especializado o aluno deixa de receber a devida inclusão em sala de aula regular e essa lastimável constatação me impulsionou a pesquisar a respeito da temática e contribuir para o processo inclusivo.

No Brasil durante muito tempo as pessoas foram excluídas do meio social, por causa de suas características físicas, como cor da pele, dos olhos, do peso, da

altura ou da idade, além das pessoas por ter condições financeiras inferiores aos padrões estabelecidos pela sociedade, também incluir as pessoas com deficiências que eram deixadas as margens da sociedade.

A partir da problemática apresentada, essa pesquisa parte da seguinte questão: Como os/as professores/as da escola pública compreendem os desafios do processo de inclusão de crianças com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais? Essa pesquisa se justifica pela prospecção que se propõe a fazer a respeito desta temática, contribuindo com a discussão na área abordada sobre o processo inclusivo

A pesquisa também poderá contribuir com a escola que poder posteriormente utilizar os resultados desta pesquisa a fim de que se melhore a discussão sobre o processo de inclusão

Desta maneira, essa pesquisa se faz relevante para a comunidade acadêmica e necessária para o local de estudo da pesquisa de campo, uma vez que contribui para possíveis melhorias no processo inclusivo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A Educação engloba uma grande diversidade de necessidades educacionais especiais, como também uma equipe multidisciplinar, composta pelos mais diversos profissionais e especialistas, com objetivo de promover uma melhor qualidade de vida àqueles que por algum motivo, necessita de um atendimento mais adequado à sua realidade física, mental, sensorial e social.

É importante entender o que é de fato o processo inclusivo e como este processo buscará a integrar o aluno com deficiência, é o que explica Mantoan (2003, p.16):

Quanto à inclusão, esta questiona não somente as políticas e a organização da educação especial e da regular, mas também o próprio conceito de integração. Ela é incompatível com a integração, pois prevê a inserção escolar de forma radical, completa e sistemática. Todos os alunos, sem exceção, devem frequentar as salas de aula do ensino regular. O objetivo da integração é inserir um aluno, ou um grupo de alunos, que já foi anteriormente excluído, e o mote da inclusão, ao contrário, é o de não deixar ninguém no exterior do ensino regular, desde o começo da vida escolar. As escolas inclusivas propõem um modo de organização do sistema educacional que considera as necessidades de todos os alunos e que é estruturado em função dessas necessidades. Por tudo isso, a inclusão implica uma mudança de perspectiva educacional, pois não atinge apenas alunos com deficiência e os que apresentam dificuldades de aprender, mas todos os demais, para que obtenham sucesso na corrente educacional geral. Os alunos com deficiência constituem uma grande preocupação para os educadores inclusivos. Todos sabemos, porém, que a maioria dos que fracassam na escola são alunos que não vêm do ensino especial, mas que possivelmente acabarão nele.

A educação inclusiva tem como destinatários todas as pessoas que precisam de recursos e procedimentos especiais durante o seu processo de ensino-aprendizagem. A educação inclusiva ganhou força na década de 90, com a Declaração de Salamanca, para romper os paradigmas da educação que existia na época.

De acordo com a LBD 9.394/96 (Art. 59) a educação inclusiva serve para:

A educação especial para o trabalho, visando a sua efetividade e integração na vida em sociedade, dando condições adequadas para os que não revelarem capacidades de isenção no trabalho competitivo, como também para aqueles que apresentem uma habilidade superior nas áreas artísticas, intelectual ou psicomotora.

Assim, a educação inclusiva prepara o aluno para conviver no meio social, e no campo profissional, dado lhe condições necessárias para desenvolver uma profissão de acordo com suas habilidades e capacidades, tornando-o uma pessoa independente, sociável. A escola inclusiva é aquela que garante qualidade de ensino educacional, favorecendo cada aluno, com um ensino significativo independente de sua classe social, idade, etnia, sexo ou deficiência, garantindo o conhecimento como recursos a serem adquirido.

Sobre o conceito de educação inclusiva Duarte (2005, p. 05) conceitua como sendo:

A educação especial compreendida como modalidade que perpassa todos os níveis e etapas de ensino, definida como, proposta pedagógica que assegura recursos, serviços especializados e atendimento às necessidades educacionais especiais dos alunos, tem provocado mudanças nos sistemas educacionais possibilitando que cada vez mais os alunos estejam incluídos no ensino regular.

Compreende-se que a educação inclusiva está presente em todos os níveis e etapas da educação desde a educação infantil, ensino fundamental e médio, profissional, até o ensino superior, com garantia do atendimento educacional de acordo com a necessidade e deficiência da pessoa que precise deste serviço. Sendo assim as pessoas com deficiências deveram ser acompanhadas do pré-escolar até a faculdade para que ela tenha condições de prosseguir com seus estudos.

Para Silva (2007, p 02) “o objetivo da educação inclusiva é sistematizar os princípios e as diretrizes gerais da educação básica, e os direitos da família. As escolas têm dois tipos ensino, o regular, e o especializado com professores e recursos mais específicos para atender a realidade dos alunos com deficiências”.

A escola inclusiva surgiu com os movimentos sociais que reivindicavam mais igualdade entre todos os cidadãos, com o objetivo de superar qualquer tipo de discriminação, tanto no campo social como no educacional. Desta forma, buscaria uma maneira de integrar as pessoas com deficiências.

A necessidade de integrar surgiu do direito de igualdade para todos, que eram excluídos da sociedade, como; indígenas, negros, e afro-brasileiros, e especialmente as pessoas com algum tipo de deficiência. Com a conscientização dos direitos de igualdade, surgiram vários programas educacionais, como: o

programa de cotas para as universidades públicas, para alunos negros e estudantes de escolas públicas.

As conscientizações na prática social dos princípios de igualdade garantem que todos devem ter acesso à educação de forma que possa assegurar uma aprendizagem significativa levou o poder público a elaborar políticas educacionais que garanta uma educação significativa para todos.

Assim, Melo (2011, p. 03) reforça a discussão ao afirmar que:

A inclusão escolar faz parte de um movimento muito maior, que a inclusão social, de todas as pessoas que ao longo da história foram discriminadas, segregadas, afastada da convivência de outras pessoas consideradas normais.

Inclusão social é oferecer as mesmas oportunidades a toda pessoas sem fazer distinção, de cor, raça, etnia, condições sociais, cultural e econômica, ou condições físicas, é combater a exclusão aos benefícios da vida em sociedade, dando oportunidades as pessoas que vivem à margem da sociedade.

Esse processo inclusivo se dá a muito tempo, como por exemplo a Declaração de Filadélfia, que data da década de 40 e já abordava esta temática, como podemos ver a seguir:

“A Declaração de Filadélfia” vem sublinhar que todos os seres humanos, sem distinção de raça, de crença ou de sexo, têm direito a perseguir seu bem-estar material e seu desenvolvimento espiritual em condições de liberdade e dignidade, de segurança econômica e em igualdade de oportunidades. (DA FONSECA, 2007, p. 16)

A Declaração de Filadélfia foi um dos primeiros marcos globais a tratar a educação inclusiva como tema de dignidade humana, a partir desta declaração os países passaram a se empenhar em desenvolver uma legislação que fosse mais inclusiva.

A partir daí foram surgindo legislações específicas para cada área, como para as pessoas com deficiências, mental, física, visual, para o idoso, o estatuto do idoso e o estatuto da criança e dos adolescentes que trata dos direitos de cada cidadão brasileiro. Inclusão social é dar oportunidade de acesso a bens e serviços dentro de um sistema que favorece a todos.

A inclusão escolar é um processo complexo que deve ser efetivado por meio de ações, intenções, compromisso, diálogo entre docentes e gestores, com a

participação da comunidade e da família. Por essa razão é necessário que os profissionais da educação estejam sempre muito bem capacitados para o seu cotidiano.

OMOTE (2005, p.3) diz a respeito da capacitação dos professores:

Evidentemente, além da compreensão das características e necessidades especiais de alunos deficientes e do treinamento para a utilização de estratégias de ensino inclusivas, a capacitação de professores para o ensino inclusivo requer o desenvolvimento de atitudes sociais genuinamente favoráveis a ele.

Fica explícito que mais que a formação acadêmica o profissional que trabalha com inclusão deve estar pronto para de fato se convencer da necessidade inclusiva na sociedade com um todo. O profissional da educação deve estar preparado para esse processo inclusivo. Para que a inclusão realmente aconteça é fundamental que os sistemas educacionais rompam com os paradigmas, conscientizando a equipe pedagógica do seu real papel na sociedade, levando em consideração os princípios fundamentais da educação inclusiva, a valorização da diversidade, o respeito aquele é diferente, e a comunidade humana.

Com relação à necessidade de preparo do professor, Braga (2012, p 03), diz que:

A falta de formação dos professores tem sido fator que dificulta a aprendizagem e adaptação das crianças com necessidades especiais nas escolas comuns, de muitos docentes não querem trabalhar com deficientes alguns por medo outro receio, preconceito, faltam de entusiasmo, baixos salários.

A formação de professores é elemento central para elevar a qualidade da educação brasileira, na perspectiva das implementações de políticas da educação inclusiva. “Quanto aos profissionais envolvidos no atendimento educacional especializado, um aspecto relevante é que os professores tenham formação que lhes possibilite essa atuação específica, além da articulação com os professores das salas de ensino regular” (PLETSCH, 2009, p. 145).

A promoção da formação continuada de professores da educação básica se efetiva por meio do apoio do MEC/SEESP através da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva – 2008, com cursos específicos da área de educação especial, na ótica da educação inclusiva, dando ênfase ao

atendimento às necessidades educacionais especiais dos alunos nos sistemas educacionais.

Desta maneira, em 2006, por meio da Instrução Normativa Nº01/2016 surgiram os Professores de Apoio Educacional Especializado – PAEE, profissional responsável por acolher e inserir a pessoa com deficiência e necessidade educativa especial na sala de aula regular.

O que diz Tannús Valadão (2018, p.3) a respeito do público atendido pelo PAEE:

As políticas de inclusão em relação à escolarização do público-alvo da Educação Especial (PAEE) não são um tema novo. O que muda na discussão atual é o fato de não se pensar acerca desse assunto como algo a ser encoberto, excluído, marginalizado, pelo menos no âmbito das intenções. Ao contrário, as reflexões têm se conciliado com a possibilidade objetiva e real da escolarização do PAEE em ambiente regular junto aos seus pares, principalmente porque a inclusão escolar é considerada um imperativo moral para sociedade.

Tannús-Valadão demonstra na citação acima o empenho que os PAEE estão empregando na inclusão na sala de aula regular. Os Professores de Apoio Educacional Especializado são responsáveis por avaliar o desenvolvimento do aluno, fazer uma avaliação constante para averiguar seu nível de capacidade intelectual e principalmente sua evolução comparada com sua anamnese inicial. É certo que existe um currículo base e que todos devem alcançar um nível de conhecimento para progredir.

Em um passado não tão distante os alunos com deficiência e necessidades educativas especiais tinham que frequentar escolas especializadas, turmas separadas e esse processo destoava do que chamamos de inclusão. Desta forma os PAEE vieram com o objetivo de trazer para o cenário educativo a inclusão em sua essência, ou seja, inserir o aluno com necessidades educativas especiais dentro da sociedade.

Os alunos devem sempre ter um conhecimento mínimo a ser adquirido, todavia é necessária humanização na educação, para que o aluno possa ser avaliado de forma singular e que seus avanços em comparação com sua própria história acadêmica, para assim a inclusão dos alunos em sala de aula regular seja justa e que haja equidade.

Um dos processos indispensáveis para que haja a equidade é o processo avaliativo, uma vez que é por meio dele que constatamos todos os avanços dos

alunos e os pontos que temos a melhorar, Linhares (2012, p.03) destaca a seguir uma das principais funções do processo avaliativo:

A avaliação é uma tarefa complexa que não se resume à realidade de provas e atribuições de notas. A avaliação cumpre funções pedagógicas didáticas, de diagnóstica e de controle em relação às quais se recorre a instrumento de verificação do rendimento escolar.

As ações voltadas para criança com necessidades educacionais especiais dentro da sala de aula e no ambiente escolar, implicam na busca de incluir o aluno sem diferenciá-lo dos outros, de maneira natural.

A Constituição Federal (BRASIL, 1988, p. 123) dispõe no seu artigo 205 que: “a educação é direito de todos”. Esta premissa indica que cada cidadão independente de classe social, cor, necessidade educacional especial, raça, credo, etc...,tem o direito de receber uma educação pública e de qualidade. Cabe à escola à efetivação da aprendizagem dos alunos em geral. Oferecer igualdade de oportunidades é fundamental, porque cada um tem suas características próprias e seus ritmos, seja ele na aprendizagem ou na socialização com os demais colegas.

Para que a inclusão aconteça é preciso fazer adaptações físicas, culturais e sociais, conscientizar a sociedade da importância da inclusão. A escola é para todos, não deve existir discriminação. É o lugar no qual todos têm a potencialidade e a capacidade de evoluir.

Niehues (2014, p.114) afirma que: “Deste modo, o ambiente escolar deve estar organizado e preparado para trabalhar com as diversidades, adaptando-se às diferenças e com profissionais capacitados”. Assim, é possível ampliar a visão a respeito do processo inclusivo, além do ato de educar, é necessário pensar nas demais necessidades, como a mobilidade.

3 METODOLOGIA

A pesquisa será realizada e fundamentada por uma revisão de literatura baseada em vários autores e nas Leis brasileiras, que resultará na compreensão do fundamento teórico. Esta pesquisa pode ser classificada como sendo de natureza exploratória, a pesquisa exploratória é aquela que busca dar proximidade do autor com a temática estudada, por essa razão que será desenvolvido uma revisão bibliográfica.

Nesse entendimento Gil (2002, p. 17), define a pesquisa bibliográfica como:

Procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

Para Gerhardt e Silveira (2009 p. 34) “A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites”. “Assim esse método de pesquisa bibliográfico será um excelente meio de fundamentação teórica e juntamente com a técnica da revisão de literatura dará condições para a pesquisa científica”.

Vale ressaltar a importância da junção destas duas modalidades de pesquisa para o sucesso do trabalho, as duas pesquisas serão fundamentais e ambas serão necessárias para a construção desse material, no qual relatamos as situações vivenciadas pelos educadores no seu cotidiano escolar, quanto os autores mostrando suas teorias.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A visão dos professores de rede pública em relação aos desafios do processo de inclusão de crianças com deficiência e/ou com necessidades educacionais específicas, tem mudado ao longo dos anos, os professores formados na contemporaneidade tem tido em sua formação básica, ações voltadas para sua formação para atender essa demanda.

Desta maneira, a atual geração de pedagogos já nasce um pouco mais preparada para lidar com tais desafios. É certo que, mesmo com sua formação básica abrangendo processo inclusivo, é necessária uma formação mais aprofundada e um constante processo de aprendizagem por parte do profissional da educação para que este possa se manter sempre atualizado.

É extremamente necessário reafirmarmos a importância da educação inclusiva no cenário educacional atual, desta maneira, em conformidade com o que regem a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), a Declaração de Salamanca e as Diretrizes para a Educação Inclusiva, afirmamos com veemência a relevância da educação inclusiva, e sua fundamentação para o avanço do atendimento educacional especializado.

Faz-se a ressaltar de que, as práticas da inclusão das pessoas com deficiências nas escolas públicas são recentes e tem gerado muitas dúvidas, polêmica e críticas ao sistema de ensino. Alguns professores acreditam que a possibilidade de uma formação ampla para os profissionais da educação, a possibilidade de um trabalho em equipe colaborativo entre professores das salas regulares das salas do AEE, e familiar, poderia facilitar e tornar o trabalho mais efetivo junto a seus alunos, auxiliando no processo de ensino aprendizagem.

Os profissionais da educação têm entendido que ao receber um aluno com deficiência, a escola deverá promover a organização de um ambiente adaptado fisicamente para um atendimento adequado e sem restrição em caráter transitório. É importante promover a viabilização para a sua acessibilidade sem restrição, tanto no ambiente físico como no social, de modo que não comprometa a sua locomoção de um espaço para outro no ambiente escolar.

A escola deverá criar condições necessárias que promova uma educação de qualidade, com professores capacitados que desperte a motivação de seus alunos, contemplando a diversidade existente, considerando os seus direitos de inclusão.

É fundamental que o professor conheça seu aluno, suas limitações, habilidades, vivências e descubra qual o seu nível educacional, contudo facilitará como proceder na sua prática pedagógica. Diante desse conhecimento o professor terá subsídios para a construção de sua metodologia, onde deverá contemplar todos os alunos nas suas estratégias de ensino e aprendizagem.

É através deste aprofundamento que verificamos a necessidade do trabalho voltado para assistência dos alunos com necessidades especiais (deficiências) ou alunos superdotados. O atendimento educacional especializado – AEE, é o pontapé inicial, fundamental para desenvolver e potencializar a educação inclusiva de nossas escolas.

Com base nestes pressupostos, esboçamos a nossa visão, e afirmamos que uma educação de qualidade se faz com inclusão, abrindo espaços para o acolhimento, para a humanização, o respeito e o companheirismo, assim, teremos abertura para novas propostas, novos métodos e acima de tudo, diálogo que é a peça chave na instituição de ensino.

Para acontecer à inclusão educacional é preciso que não apenas os professores das salas de recursos multifuncionais estejam capacitados, mas é de fundamental importância que toda equipe pedagógica tenha conhecimento da importância da inclusão, torna-se fundamental que os gestores escolares preparem a sua equipe.

Como também, o ambiente acessível à sensibilidade e capacitação de recurso humanos da escola em todos os níveis, organização da estrutura física da escola, materiais didáticos, pedagógicos, e principalmente preparar a comunidade escolar. Através de cursos de formação continuada, palestras informativas. Sensibilizando pais, aluno em geral, equipe de apoio e todos da comunidade escolar em prol de uma educação inclusiva de qualidade, de uma sociedade consciente de suas responsabilidades, valores, direitos e deveres.

Todos nós sabemos que a inclusão perante a sociedade, ainda é um grande desafio a ser superado. Nós, como cidadãos devemos desenvolver mecanismo que possibilitem um trabalho pedagógico que atenda ao desenvolvimento cognitivo, como também seja voltado para valores morais, éticos e sociais a fim de que seja de fato um agente na construção da cidadania.

A criança com deficiência física, precisa de mais apoio e atenção dos professores e pessoas próximas a elas, do que as outras crianças, apoio criativos

que ajude as crianças a fazer o que as outras crianças fazem sozinhas. Muitas vezes o processo é lento, contudo, podemos estimular suas criatividade e fazer com que elas venham a superar suas dificuldades.

Se fez importante também ressaltar o papel da família como entidade formadora da criança com deficiência e/ou necessidade educacional especial. Como sabemos, a primeira sociedade em que a criança convive, e há interação, é no seio familiar. Neste sentido, é importante o reconhecimento da família na busca de suprir as necessidades dos seus filhos com deficiência, visando seu crescimento e autonomia.

Sobretudo, a introdução da parceria entre família-escola é muito importante para dá ênfase no processo educacional do aluno, criando assim um trabalho de parceria para um bem comum, que é a aprendizagem significativa, e sem discriminação.

Destacamos assim, a importância do apoio da família no processo educacional da criança com necessidades educacionais especiais, contribuindo para a realização de uma educação não segregadora, mas inclusiva. Algumas práticas atitudinais da maioria dos pais são de superproteção, que nada vem a contribuir para o desenvolvimento do aluno.

As escolas junto com a família devem trabalhar em parceria, possibilitando situações que facilitem as condições necessárias para a sociedade acolher e aceitar esses alunos independentes dos resultados obtidos nos laudos sobre suas patologias e deficiências.

Assim, é importante destacar que família e escola devem andar juntos no processo inclusivo, o professor deve despertar seus sentimentos de colaboração, interação valorização a diversidade e respeito às características intrínsecas. Nem todos os educadores estão preparados ou não se acham capacitados para a inclusão, principalmente cognitivos.

Nesse contexto, o educador deverá está aberto para a inclusão, abraçando verdadeiramente a causa. Buscado através de pesquisa, formações continuadas ou até mesmo observações diárias no cotidiano escolar, adquirindo assim, informações necessárias para suas propostas pedagógicas.

Percebendo que o educador capacitado na Educação Inclusiva, sente-se mais propício a essa prática educativa, criando suas próprias estratégias de ensino, que deve ser de acordo com a especificidade que cada aluno apresenta. Entretanto,

nada impede que os demais educadores busquem metodologias de ensino de maneira contextualizada para desenvolver em sua sala de aula uma aprendizagem significativa.

O professor deve ampliar seus conhecimentos referentes à Educação Inclusiva para melhor atender o público, alvo, criando práticas pedagógicas para alunos com necessidades educacionais especiais com o objetivo de garantir um desenvolvimento no processo cognitivo, com atividades que possibilitem os canais de comunicação como a fala, leitura e escrita dos alunos.

Considerando a importância das interações entre professor-aluno com deficiência, na educação não se pode, se prender somente as ações pedagógicas, além disso, deve-se estabelecer um laço de afetividade e cumplicidade, na busca de facilitar diferentes situações no contexto escolar.

A aprendizagem não ocorre sozinha, mas através de estímulos e situações desafiadoras. Onde o professor é o mediador entre a criança e a aprendizagem promovendo ações educativas utilizando procedimentos e recursos metodológicos, a fim de consolidar os avanços qualitativos dos seus resultados. Salientamos que é fundamental a integração do aluno com o contexto escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. São Paulo: Saraiva, 1996.

CAMARGO, SÍGLIA PIMENTEL HÖHER et al. Desafios no processo de escolarização de crianças com autismo no contexto inclusivo: diretrizes para formação continuada na perspectiva dos professores. **Educação em Revista**, v. 36, 2020.

DA FONSECA, Ricardo Tadeu Marques. Os Direitos Humanos e a pessoa com deficiência no mercado de trabalho. **Comitê Editorial Claudia Pereira Dutra Cláudia Maffini Griboski Denise de Oliveira Alves**, p. 19.

FEDERAL, Senado. Constituição. **Brasília (DF)**, 1988.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 04. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LINHARES, Rogério da Silva et al. Distribuição de obesidade geral e abdominal em adultos de uma cidade no Sul do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 28, p. 438-447, 2012.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér et al. Inclusão escolar: o que é. **Por quê**, v. 12, 2003.

NIEHUES, Janaina Rocha; NIEHUES, Mariane Rocha. Educação inclusiva de crianças com deficiência física: Importância da fisioterapia no ambiente escolar. **Revista Neurociências**, v. 22, n. 1, p. 113-120, 2014.

OMOTE, Sadao et al. Mudança de atitudes sociais em relação à inclusão. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 15, p. 387-396, 2005.

PLETSCH, Márcia Denise. A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas. **Educar em revista**, p. 143-156, 2009.

TANNÚS-VALADÃO, Gabriela; MENDES, Enicéia Gonçalves. Inclusão escolar e o planejamento educacional individualizado: estudo comparativo sobre práticas de planejamento em diferentes países. *Revista Brasileira de Educação*, v. 23, 2018.